

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO COTIDIANO DAS AULAS DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIA COM VÍDEOS DE ANIMAÇÕES NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANTONINO – CG.

Mayara Campos Pires¹
Jalidiane Moura Queiroga²
M.s Marinalva Bezerra Vilar de Carvalho³
Dr^a Patrícia Cristina de Aragão⁴

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o processo de ensino-aprendizagem esteve baseado em práticas de memorização do conteúdo de fatos e datas, principalmente o componente curricular de História. Atualmente, já existe várias maneiras de oportunizar os alunos entenderem melhor os temas estudados de forma mais ampla e dinâmica. Um deles é a utilização de recursos midiáticos, a exemplo dos vídeos de animações, que possibilitam o conhecimento e a aprendizagem através de outras fontes que não sejam apenas o livro didático e não se atendo apenas as aulas expositivas aplicadas na sala. A utilização de recursos midiáticos proporciona construir uma análise das reflexões críticas dos conteúdos repassados em sala, de maneira que aproxime da realidade do aluno.

Os vídeos trazem uma linguagem acessível e compreensível ao contexto dos educandos e ajudam no processo de aprendizagem por ser atrativo também na sua composição de imagens. De acordo com Philippe Perrenoud (1996) é necessário que o educador invista na construção de novas práticas e dispositivos alternativos de ensino. Segundo o autor trata-se de “um trabalho intenso de cooperação e de inovação, ou seja, uma ruptura, com o individualismo e a rotina”. (PERRENOUD, 1996).

Os esclarecimentos de Perrenoud (1996) nos levam a perceber que nossas práticas de oportunizar os educandos a vivenciarem experiências de aula com os recursos midiáticos, é uma eficiente maneira pedagógica de se contrapor as aulas rotineiras monótonas e enfadonhas que por muitas vezes torna o ensino da história desinteressante. Para além do caráter lúdico, que o uso do vídeo propicia é também um momento de perceber as representações dos

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, mayaracp7@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, jalydianem@gmail.com;

³ Mestrado em História pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, marinalvabvcarvalho@gmail.com

⁴ Doutorado em Educação Universidade Federal da Paraíba - PB, patriciacaa@yahoo.com

conteúdos de história por outro véis. Do ponto de vista pedagógico, os vídeos ao contemplar imagens e sons proporcionam aos educandos articularem o que já sabem ao que estão aprendendo com a exibição do mesmo.

A INFLUÊNCIA DOS VÍDEOS DE ANIMAÇÕES NAS AULAS DE HISTÓRIA E A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Acreditamos que a construção de material didático possibilita o aluno conhecer novos métodos de aprendizagem. Nessa perspectiva, elaboramos com os educandos do 6º do turno da tarde um material didático na escola municipal Padre Antonino – Campina Grande- PB. Esse material foi desenvolvido com 35 alunos, onde priorizamos nesse estudo a análise de dois vídeos que foram exibidos na biblioteca da escola. Na ocasião, após a exibição houve comentários com a participação de todos os envolvidos a fim de entenderem o contexto dos vídeos na sua relação com o conteúdo étnico racial e de gênero.

O primeiro vídeo foi “O Menino Nito” um curta de 5 minutos, baseado em uma história infantil criada por Sônia Rosa (2008). Nito era um menino negro que chorava em todas as circunstâncias, então seu pai vendo essa situação o chamou em um determinado lugar da casa e ordenou que ele parasse de chorar porque “Homem Não chora” o menino então ficou resguardando o choro até ficar com uma enfermidade.

Esse vídeo revela uma crítica sobre o machismo que ainda está enraizado na sociedade trazendo a figura do homem como sendo pessoa do sexo forte e a mulher como sendo sexo frágil. Nesse sentido, Sônia Rosa (2008), traz a reflexão no final do vídeo relatando que “As Lágrimas são para rolar pelo rosto, qualquer rosto de um homem, mulher, criança e gente de idade”.

Mediante as palavras da autora no final do vídeo, percebemos que é possível oportunizar aos educandos a desconstrução social de que ‘homem não deve chorar’ o que certamente proporciona a reflexão da igualdade de gênero, em que quando a mulher chora isso não representa uma fragilidade, mas uma representação de sentimentos que podem ser comum a homens e mulheres.

O segundo vídeo conta a História da ‘Botija de ouro’, foi criado por Joel Rufino dos Santos (1984). Um historiador e escritor brasileiro nascido no Rio de Janeiro. No vídeo, mostra a figura de uma escrava e de um feitor, a escrava não possuía nome, vivia cumprindo as ordens ordenadas pelo seu feitor, então em um grande dia ela começou a comer parede e o

quanto mais que ela comia mais magra ela ficava. O feitor colocou-a em um quarto escuro e nesse quarto ela encontrou uma botija de ouro que se procurava desde o período de colonização brasileira.

Através dessa história é possível analisar o processo de escravidão no Brasil, a figura do negro e suas condições precárias, o processo de trocas, o escravo visto como sendo uma mercadoria, a senzala que era o local onde abrigava os negros trazidos da África e também o preconceito racial.

Essas análises através de recurso midiático em especial o vídeo, estimula a construção de conhecimentos ampliando o que os educandos já aprenderam através do livro didático. E por tornar a aula mais dinâmica possibilita incluir todos os educandos, tendo em vista que muitos acham as aulas de história enfadonha. Assim, para diversificar nossas metodologias e diversificar as temáticas estudadas, utilizamos vídeos educativos, a exemplo do: ‘O menino Nito’ e a ‘Botija de Ouro’. Esse tipo de recurso viabiliza o conhecimento de forma complementar nas aulas de História que de acordo com Carneiro:

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizada crítica e criativamente. (CARNEIRO, 1997, p. 10).

Essas práticas e técnicas reforçam uma visão de um ensino de História mais leve e dinâmico. Possibilita o professor atender as exigências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) na qual os educandos ao estudarem um determinado conteúdo precisam aprender fazer inferências e desenvolver as habilidades cognitivas.

Depois das análises dos vídeos tomando como referências os conteúdos exibidos os alunos produziram seu livrinhos de histórias. Entre as produções realizadas apresentamos algumas nesse espaço. Para isto os nomes dos alunos serão identificados por personagens de heróis do mundo infantil.

A primeira história é do aluno Batman, que tem como título – *A cidadania de João*. Esta, conta a história de João, um homem que trabalhava todos os dias para o seu senhor Rafael, ele era um chefe que escravizava os negros inclusive o João, mas em um grande dia cansado da vida que levava foi a procura de seus direitos. Então, ele fugiu bem no amanhecer sem que ninguém notasse, ele foi pego na porteira pelos os servos do senhor Rafael. O seu chefe ficou irado e mandou colocar em um quarto escuro durante 7 dias, e quando os servos abriram o quarto, lá estava João caído no chão sem respirar, então seu chefe vendo isso mandou prender ao lado de uma árvore para que os pássaros o atacasse, só que ao anoitecer João conseguiu fugir e abriu as senzalas e fugiu com os outros escravos que estavam presos. (aluno do 6º ano).

Nessa História, o aluno faz uma readaptação a História da ‘Botija de Ouro’ de Joel Rufino dos Santos e conta com suas palavras o que ele entendeu. Outra História que possibilita uma reflexão sobre a temática racial é a da aluna ‘Mulher maravilha’, cujo título da história foi – *O sonho do menino Vitor*. Ela inicia contando que:

Certo dia um menino chamado Vitor resolveu passear pela floresta e apesar de ter terminado o seu trabalho ele passou algumas horas caminhando pela floresta pensando em seu maior sonho que era estudar, onde ele morava tinha uma escola, mas era só para os “brancos” e ele não podia estudar porque era escravo, apesar de ter somente 11 anos de idade, ele trabalhava na horta com sua mãe, quando a horta estava pronta ele sempre ia dar uma volta. Em um grande dia, Vitor recebeu uma notícia ruim: ia ser levado para outra cidade, porém ia ficar longe da sua mãe. Anoteceu e Vitor estava lá muito triste, como ele iria só a tarde resolveu elaborar um plano de fugir e realizar uma matrícula para estudar, ele ficou triste e ao mesmo tempo feliz, triste porque ia ficar longe da sua mãe e feliz porque ia estudar que era seu grande sonho. Quando seu dono chegou com o seu amigo para vendê-lo, ele não estava mais no local, tinha fugido logo cedo. Então, com muito esforço o menino Vitor conseguiu chegar no lugar que ele tanto queria, e conseguiu sua vaga na escola, lá ele aprende a ler e a escrever e várias outras coisas e o melhor, fez amizades. O tempo passou e Vitor ficou um rapaz, se formou na faculdade e conseguiu o emprego, depois de alguns dias ele resolveu ver a sua mãe e tirar ela da escravidão, viveram em uma casa que era o sonho da sua mãe e o importante viveram felizes. (aluna do 6º ano).

Nessa História produzida pela aluna é possível perceber que ela faz uma crítica a respeito da escravidão, logo em que os negros foram traficados de sua terra natal para ficar na condição de escravo, ficando longe de seus familiares iria viver uma vida completamente diferente do que ele vivia. Outro ponto que chamou bastante atenção foi o desejo de estudar do menino Vitor, pois ele não podia pelo fato de ser escravo.

Com essas histórias produzidas por estes dois alunos é perceptível que os vídeos trouxeram uma grande importância na aprendizagem deles, eles compreenderam o conteúdo que nós mediadores levamos, analisaram e foram criativos com suas apresentações em seu livro. Direcionaram seu olhar criativo para a valorização do ser humano negro e da necessidade da liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência da criação de um recurso pedagógico para aprender a História, vivenciada com os educando do 6º ano de produzir um livro temático, a partir da exibição de vídeos animados auxiliou de forma positiva nossa formação docente como residentes do Programa Residência Pedagógica, pois percebemos que os educando também tem potencial para ressignificar a História facilitando o seu aprendizado.

O material didático produzido pelos alunos da escola municipal Padre Antonino, contribuiu no processo de aprendizagem deles e isso foi possível através das análises feitas com vídeos de animações, como também ajudou a despertar o interesse em relação a criatividade que muitos se descobriram ter com essa atividade produzida na sala de aula..

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, V. O educativo como entretenimento na TV cultura. Um estudo de caso. Tese de doutorado, USP, 1997.

PERRENOUD, P. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 108, p. 7-26, nov. 1999.

ROSA, SONIA. O menino Nito. Rio de Janeiro: Pallas, 2008. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4o7xB5C67KE>.

SANTOS, Joel Rufino dos. A botija de ouro. São Paulo: Ática, 1984. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AihoX680pfU>